

Esporte e modernidade: mulheres e a prática esportiva em Manaus na virada do século XIX – XX.

Eduarda Martins Falcão¹
Marcelino Anderson da Silva Assis²
Cláudia Maria de Farias³

RESUMO: O presente relato de pesquisa tem como finalidade propor uma análise a respeito da presença feminina na prática esportiva em Manaus na virada do século XIX para o XX, além de verificar o processo de inserção destas nos clubes esportivos na cidade de Manaus, bem como mostrar as relações de gênero entre homens e mulheres que praticavam esportes no espaço público, destacando o movimento de “saída” das mulheres do espaço privado em direção à conquista do espaço público por meio da prática esportiva. Para tal, utilizamos da metodologia de pesquisa bibliográfica na qual foi investigado por meio de recortes de periódicos da época como objetos de pesquisa histórica. Desta forma, o relato seguirá com um breve levantamento do material coletado a respeito da presença feminina na prática esportiva na virada do século supracitado. Em seguida, seguirá a análise dos materiais coletados de periódicos publicados pela imprensa na época e um breve diálogo com as contribuições de PERROT (2005) que trata a respeito desse movimento de saída das mulheres e a conquista do espaço público, além de SCOTT (1999) que contribuiu a respeito do conceito de gênero. Na parte final deste relato, será abordada uma análise a respeito dos periódicos, contextualizando o período de publicação e os discursos da época.

Palavras-chave: Mulheres. Esporte. Gênero.

Introdução

Durante a graduação tive a oportunidade de desenvolver o projeto Esporte e Modernidade por meio da bolsa do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC-FAPEAM), o que me permitiu desenvolver uma melhor abordagem da pesquisa histórica e do saber historiográfico, sendo assim, minha trajetória como pesquisadora iniciou nesta atividade no qual desenvolvi a experiência de tratamento e análise de fontes primárias através da *Hemeroteca Digital* em busca de resultados dos objetivos listados no presente projeto.

¹Acadêmica em Licenciatura em História pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA. *E-mail:* dudsmfmartins@gmail.com. Bolsista pelo PAIC-FAPEAM. O presente relato de pesquisa teve sua origem a partir de um projeto anterior, financiado pelo Programa de Apoio à Iniciação Científica do Amazonas (PAIC-FAPEAM) 61215.UNI893.27448.27042022-82419.

² Mestre em Ensino de História em 2022, pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Professor de História da SEDUC (AM). *E-mail:* marcelinoassis8@gmail.com

³Pós-doutora em História pelo PPGH da Universidade Federal do Amazonas – UFAM 2024. *E-mail:* cmdfarias@yahoo.com.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Ao trabalhar com fontes primárias no desenvolvimento do projeto, foi possível adquirir amadurecimento intelectual e uma análise mais crítica dos documentos históricos, assim como o desenvolvimento da escrita intelectual, tendo uma abordagem diferenciada da graduação. A preferência pelo tema surgiu a partir do meu interesse pessoal pela História das mulheres e gênero, que em alguns momentos nos foi apresentada durante o curso de forma breve, com isso, surgiu à necessidade de aprofundar a pesquisa histórica dando continuidade à temática de História das mulheres, porém, trazendo a narrativa para a História local, abordando a História das mulheres no esporte, sobretudo no Amazonas.

O objetivo inicial do projeto de pesquisa foi investigar os sentidos e significados ligados ao surgimento das práticas esportivas em Manaus na virada do século XIX para o século XX, que caracterizaram seu processo de modernização e urbanização vivido pelo novo surto de expansão da economia gomífera durante essa conjuntura.

Assim sendo, o projeto de Iniciação Científica buscou compreender até que ponto os ideários de modernidade, civilidade e progresso, impostos pela construção de uma nova ordem burguesa-capitalista em Manaus, seguiram também os parâmetros de ordenamento, exclusão e diferenciação sociais evidenciados pela prática esportiva em outras cidades brasileiras, sobretudo no Rio de Janeiro, sede da Capital Federal do regime republicano inaugurado em 1889.

Para tanto, elegemos como recorte cronológico da nossa pesquisa o período de criação do *Sport Club Amazonense*, em 1897, uma das principais associações esportivas e recreativas de Manaus, e o fim do chamado período da belle époque manauara em função da eclosão da primeira guerra mundial. Neste sentido, torna-se importante destacar alguns estudos que já se debruçaram sobre o desenvolvimento dos esportes nos estados do Amazonas, tais como o de Eliza Salgado de Souza, “*Panorama do esporte em Manaus, 1897 a 1911*”, o de Tarcísio Serpa Normando, “*Jogos de bola, projetos de sociedade: por uma história social do futebol na Belle Époque Manauara*” e o de Cléber Dias, “*Ciclismo e comércio em Manaus, 1898-1907*”. Tais trabalhos revelam que, mesmo longe dos supostos centros difusores do progresso, localizados no eixo Rio-São Paulo, Manaus conheceu também uma sociabilidade ligada à prática esportiva, ainda que singular e diferenciada, se distanciando, portanto, da imagem de isolamento que marcaram inicialmente as representações da historiografia brasileira sobre essa cidade.

Outras problemáticas surgiram durante a nossa pesquisa: Quais os esportes mais disseminados em Manaus e por quais grupos sociais eram praticados? Quais as representações sociais de comportamento construídas para os praticantes de esportes em Manaus? As mulheres

eram praticantes de esportes ou eram apenas meras espectadoras nesses novos espaços de sociabilidade (clubes, hipódromos, campos de futebol, velódromos)? Quais as representações de gênero construídas para as mulheres? Quais as ações e iniciativas dos e das praticantes de esportes para expressarem suas diferenças e identidades sociais de classe? Como a prática esportiva modificou a paisagem urbana de Manaus?

A partir dessas questões iniciais e dos resultados na pesquisa de iniciação científica, o trabalho busca investigar como foi o processo de inserção das mulheres nos esportes em Manaus durante o período destacado.

Dessa forma, o presente relato de pesquisa tem como objetivo analisar as representações de gênero veiculadas pelos jornais para as mulheres que começaram a praticar algum esporte em Manaus, na virada do século XIX para o XX. Assim como, verificar o processo de inserção das mulheres nos clubes esportivos, na cidade de Manaus. Como também analisar as relações de gênero entre homens e mulheres que praticavam esportes no espaço público, destacando o movimento de “saída” das mulheres do espaço privado em direção à conquista do espaço público por meio da prática esportiva.

O texto inicial desse trabalho aborda a utilização dos periódicos como fonte histórica, na busca de identificar e compreender as contribuições desse modelo de fonte para a pesquisa histórica. A segunda parte analisa brevemente a ausência das mulheres na prática esportiva até a virada do século XIX para o XX, e como se constituiu um ambiente para as mulheres no esporte, assim como seus avanços na prática esportiva.

Referencial Teórico

Conforme Roger Chartier, objetivo da história cultural é identificar modos de apreensão da realidade social, modos de “ler” a realidade. Ou seja, os modos como os grupos sociais constroem, elaboram e dão sentido ao mundo. Como em diferentes contextos históricos, homens e mulheres concebem o meio social no qual estão envolvidos? Para operar a história cultural, Chartier se vale de três conceitos básicos: “prática”, “representação” e “apropriação”. Nenhuma dessas categorias é universal, neutra ou objetiva, elas estão diretamente relacionadas aos interesses, às necessidades concretas e sociais dos sujeitos históricos. Dependem da posição social dos indivíduos ou grupos na sociedade envolvente e, portanto, *são coletivas e forjam identidades sociais coletivas*.

a) Prática social/cultural – *modo de fazer e comunicar algo*. Por exemplo: a prática de um esporte e seu sistema de valores.

b) Representação social/cultural – *modo de ler, apreender ou dar sentido ao mundo*. Por exemplo: as representações sociais de comportamento e de gênero forjadas em torno daqueles e daquelas que praticam algum esporte serão vistas como “distintas”, “respeitáveis” “civilizadas”, “modernas” e ligadas ao estilo de vida burguês.

c) Apropriação social/cultural – as distintas formas de apropriação que os sujeitos e grupos sociais fazem de um determinado objeto cultural. Como trabalhei com a história das relações de gênero, também usarei os referenciais teóricos próprios a este campo de conhecimento, tais como a categoria de gênero, relações de gênero, noções de público e privado presentes em Joan Scott (“*Gênero: uma categoria útil de análise histórica*”, 1989) e Michele Perrot (“*As mulheres e os silêncios da História*”, sobretudo o capítulo “Sair”, onde a historiadora francesa se remete ao movimento de saída das mulheres do espaço doméstico, privado, para o espaço público).

Desde os primeiros registros de aparições femininas no meio esportivo, seja como praticantes ou expectadoras, as mulheres sempre tiveram sua presença impedida ou por vezes seus papéis ditados pelo patriarcado. [...] nas primeiras décadas do século passado as mulheres viveram parcialmente sua condição de sujeito histórico, em função da cristalização de comportamentos e da rigidez dos papéis sociais.

Naquele momento o comportamento feminino era observado dentro de um ideal que alocava a mulher no “recôndito do lar”, restringindo suas ações ao tripé “mãe-esposa-dona de casa”. (MATHIAS E RUBIO, 2010, p. 275) O papel da mulher para a sociedade a maior parte do tempo foi de mãe, cuidadora do lar e da família, enquanto o espaço público e o mundo do trabalho ao homem pertenciam.

No século XX, a partir das primeiras ondas feministas, as mulheres conquistaram seus direitos políticos, com base na luta que ficou associada ao nome de Bertha Lutz. Mas esse feminismo não destacava questões como a inferioridade da mulher quando comparada ao homem em sua posição de poder. Dessa forma, apesar da luta pela inclusão da mulher no espaço político, a situação não estava voltada para as questões de gênero.

A compreensão do conceito de gênero refere-se à organização social entre os sexos. Conforme SCOTT (1999) essa palavra busca indicar uma rejeição ao determinismo biológico implícito no uso de termos como sexo ou diferença sexual, destacando o aspecto relacional das

construções conceituais sobre o feminino, deslocando-o de uma condição apenas anatômica e funcional.

Na segunda onda feminista, as reivindicações partiram de mulheres que ocupavam cargos tais como, professoras, jornalistas entre outras. Traziam como narrativa a dificuldade da inclusão da mulher no mundo do trabalho e o movimento de saída para a conquista do espaço público, o que se tornava bem difícil quando comparado aos homens. (PERROT, 2005).

O esporte no Brasil, assim como as demais áreas onde havia participação ou a tentativa de uma participação feminina, como em todos os lugares houve o momento de impedimento das práticas esportivas realizadas por mulheres. Com base nas propostas higienistas e eugenistas, a prática de esportes fazia referencia ao suor, competição, o estilo das roupas leves, a rivalidade, não se encaixavam nos padrões femininos ditados pela sociedade. Essas observações eram realizadas com o objetivo de limitar as mulheres em suas práticas, com a justificativa de impedir a masculinização do corpo feminino através do exercício dos músculos. [...] no início do século XX, de acordo com as ideias defendidas por Fernando de Azevedo, ela foi concebida como “um método de educação corporal feminina baseado na assimilação de um código de movimentos tidos como belos, harmoniosos e graciosos, que permitem às mocinhas a expressão - totalmente ‘espontânea’ - de sua ‘natureza’ feminina” (SCHPUN, 1999, p.45).

No Brasil, em meados do século XIX, o cenário nacional era bastante conservador e com isso, as mulheres eram impedidas de circularem em diversos locais de socialização, entre eles o meio esportivo, considerando que nesse período as mulheres deviam cumprir papéis dentro dos seus lares. Em 1932, o Brasil registrará a participação da sua primeira atleta: a nadadora paulista Maria Lenk, então, com 17 anos de idade. Ainda que as mulheres brasileiras não tenham começado a praticar esportes apenas a partir desta Olimpíada, a participação de Maria Lenk é um marco importante a ser registrado porque proporcionou a divulgação da imagem da atleta de competição num tempo em que à mulher correspondia mais a assistência do que a prática das atividades esportivas num grau competitivo. (GOELLNER, 2005) A inserção da mulher no âmbito esportivo desde o princípio se deu através de grande resistência, há muito que conquistar.

Houve muitos avanços desde a Grécia Antiga onde a mulher não podia estar presente, até o momento em que iniciaram as suas primeiras aparições na vida esportiva. Ressaltando que apesar de muitos avanços, mesmo no século XXI, há muitas permanências e bastante a ser conquistado quando o assunto é igualdade de gênero.

Materiais e Métodos/Procedimentos Metodológicos

Uma utilização mais ampla dos periódicos como fonte é fenômeno relativamente recente, no interior da historiografia. É um desdobramento das inovações introduzidas pela terceira geração dos *Annales*, na década de 1970. Foi neste momento no qual houve um redirecionamento da historiografia, com a adoção de novos métodos de análise e crítica aos documentos históricos, que surgem as novas concepções e perspectivas em relação às fontes jornalísticas.

Assim os periódicos e, em particular os jornais, passaram a ser vistos não somente como fonte de observação dos grupos dominantes, no interior do contexto político. Mas, também como acesso a elementos do cotidiano social coletivo e da formação dos espaços públicos. Os periódicos tornaram-se, portanto, uma importante fonte para a construção de novos objetos de pesquisa histórica. Não obstante as inovações que apontam para novas possibilidades de construção do objeto histórico, o fazer historiográfico deve vir acompanhado de alguns procedimentos metodológicos como a busca pela compreensão dessa fonte para melhor interpretá-la.

Segundo Alexandre Stephanou, a imprensa forma e informa um público leitor, privilegia e relaciona as notícias a serem publicadas. Ao fazê-lo, elege os acontecimentos que serão destacados e os que serão relegados ao esquecimento. A imprensa não registra apenas os fatos, ela os cria, ao definir o que é ou não notícia. Neste sentido, os periódicos analisados serão *A Federação (1895 a 1900); Correio do Norte (1906 a 1912); Correio Sportivo (1910, 1911 a 1916), Diario de Manaos (1890 a 1894) e Jornal do Commercio (1904-1914).*

A análise dos periódicos ocorreu a partir da utilização da Hemeroteca Digital, disponível no site da Biblioteca Nacional, onde foi possível analisar os periódicos seguindo o período cronológico da pesquisa e por meio de palavras-chave, tais como “*sport*”, “*mulheres*”, “*jogos de bola*”, “*gymnastica*”, “*bycliclo*”, entre outras.

O tratamento e análise dos periódicos foi minuciosa e muitas vezes desafiadora, pois o período de circulação dos jornais baseava-se em um contexto de mudanças, calcado na modernização e urbanização da cidade de Manaus. A escrita da época era variada, muitas palavras se misturavam com inglês e português, dificultando a compreensão e ocasionalmente, a transcrição. A digitalização dos periódicos dispostos na Hemeroteca Digital nos possibilita dar zoom, o que faz com que a imagem perca a qualidade, tornando a transcrição mais difícil.

A escolha por tais jornais listados aqui se deu a partir de artigos lidos anteriormente, como o de Eliza Salgado de Souza, “*Panorama do esporte em Manaus, 1897 a 1911*”, e o de Cléber Dias, “*Ciclismo e comércio em Manaus, 1898-1907*”. Em ambos os artigos, senti falta da abordagem feminina no esporte, o que deixou uma margem para que minha pesquisa viesse a acontecer. Partindo desse ponto, desenvolvi minha pesquisa em busca de encontrar indícios da prática esportiva feminina no Amazonas e quais seriam essas práticas, como ocorriam e quem eram essas mulheres na sociedade amazonense.

Resultados e Discussão

Os desafios para a conquista da presença feminina em espaços públicos têm se mostrado uma luta constante desde a virada do século XIX para o XX, de acordo com o levantamento teórico realizado durante o período do projeto de Iniciação Científica, foi possível perceber como a prática esportiva durante esse período era voltado integralmente para o público masculino.

Mesmo que a inserção das mulheres brasileiras no esporte tenha ocorrido em meados do século XIX, ainda era uma realidade muito distante do que vemos hoje na sociedade. No entanto, podemos ver o início de uma ruptura social de “movimento de saída”. Uma vez que, nesse período a figura da mulher era retratada em primeiro momento visando apenas a apreciação e o deleite, como algo agradável aos olhos. De acordo com o recorte a seguir, é possível analisar como essa visão era característica da época, pois eram vistas como “Aquelle bando gárrulo de moças, a’uma exuberância de formosura, trajada de pitorescas *tollettes* cor de neve”, publicado no Jornal do Comércio (AM) em 14 de outubro 1909.

Ao analisar o fragmento completo do periódico citado acima, podemos observar que a matéria se refere a um evento ocorrido no centro de Manaus composto por figuras políticas da época e famílias de elite. O presente evento destaca a presença de esportes, comidas e bebidas, além de música para entreter o público, mas não havia indícios de prática esportiva feminina. A figura da mulher é mencionada apenas chamando à atenção para a delicadeza e o requinte de suas vestes, destacando o seu comportamento diante da sociedade “selecta”, sendo observada, como deixa claro no trecho a seguir desse mesmo jornal: “Finalmente, á distincta presidente da selecta sociedade, senhorita Marina Amora e suas gentis companheiras de directoria, a expressão aincera do nosso agradecimento, diante as amabilidades e gentilezas com que nos honraram”.

Segundo os documentos históricos, vale ressaltar que o movimento só ganhou visibilidade nas primeiras décadas do século XX. A sociedade brasileira em meados do século XIX, era uma sociedade extremamente conservadora, impediam a presença feminina em diversos locais, pois o espaço público pertencia somente aos homens da época. Esses espaços foram sendo conquistados e disputados entre os dois públicos, o que gerava conflitos e refletia na forma como a sociedade enxergava a figura feminina (SOIHET, PEDRO, 2007).

Na crônica “A *Cyclista*” presente no periódico *A Federação* (AM), publicada em 22 de novembro de 1898 que narra a história de “Fantina” e o desafio que lançou ao seu primo, é tratada quase como um ultraje ao desafiar um “consagrado campeão” com o peito coberto de medalhas.

Um bello dia, porem, as cousas tomaram outro rumo, dia fatal, de consequências lamentáveis: o primo – que tem o peito coberto de medalhas e fitas, e que é consagrado campeão com muitas nações – propoz, pedio, rogou, e afinal, após tenacíssima relutância por parte da prima, conseguiu que acceitasse d’elle solemne desafio para um match! O amor próprio de mulher-cyclista cegou-a, e esquecendo a sua inferioridade e fraqueza, diante um respeitabilíssimo campeão, levantou a luva, acceitando o match que deveria ser de ... resistência. (A Federação, 1898)

Na narrativa, é possível perceber que relata a figura principal de uma mulher praticante de ciclismo que está realizando uma corrida de bicicleta com seu primo, porém, ao analisar o contexto da época em que foi escrita, traz um discurso capacitista ao se referir à mulher como uma pessoa inferior e fraca por ter perdido a disputa que ocorreu num “dia fatal, de consequências lamentáveis”.

Seguindo o contexto desse período, as mulheres também foram impedidas de andar de bicicleta, visto que segundo os médicos higienistas e eugenistas da época essa prática as tornaria inférteis, portanto, até a velocidade com que as mulheres teriam de pedalar deveria ser reduzida, de acordo com as orientações do *Dr. Tissié de Bordeaux*, publicado no jornal *Diário de Manaós*, no dia 31 de dezembro de 1892.ⁿ Segundo a orientação do médico citado acima:

O fabrico das novas machinas permite á mulher este gênero de *sport* sem receio de accidente, mas não convem que ella faça marchas superiores a 12 ou 15 kilometros por hora. Com o uso do velocípede, activa-se a digestão, combatese a gotta, o arthristismo, o rheumatismo, a obesidade, etc. Este exercício moderado é finalmente um sedativo de

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

systema nervoso, particularmente para os indivíduos que se entregam a um trabalho cerebral exagerado. (Diário de Manaós, 1892)

Por outro lado, sugeriam os jornais da época a prática da ginástica no ambiente doméstico, pois, além dos movimentos assumirem uma característica mais “graciosa” não afetaria seus afazeres de mães e cuidadoras do lar. A prática esportiva fazia referência à competição, suor e ao exercício dos músculos, logo se tornava avessa às mulheres pelo risco de torná-las masculinizadas, visto que se referem a essas mulheres como “elegantes”, “esbeltas” e “delicadas”.

Em Manaus, as mulheres estão presentes em festas ou prestigiando os eventos esportivos, como maneira de sociabilizar. Na virada do século XIX para o XX, os processos ainda estão em desenvolvimento, as mulheres aparecem como organizadoras de eventos, ocupando cargos de diretoria, de acordo com o Jornal do Comércio (AM), publicado em 14 de outubro de 1909: “É impossível esboçar o immensural contentamento e a infinita saudade que nos deixou n’alma a encantadora festa promovida pelas nossas graciosas patricias do Gremio Familiar Amazonense. Foi excelente a festa que ante-hontem offereceu aos seus convidados no Bosque Municipal”.

No início do século XX, a presença feminina aumenta com o reconhecimento nos jornais como *sportswomen* e surgem como praticantes de esportes tais como o *ciclysmo*, *lawn tênis*, *patinação* e *gymnastica* no Amazonas, como podem ver na matéria intitulada “Às nossas *sportswomen*” publicada no Jornal *Correio Sportivo* no dia 13 de maio de 1910: “Espero, pois ver-vos em breve, nos electricos, risonhas nos vossos vestidos brancos, a caminho da Cachoeirinha, para o “court” do “Tennis Club”“.

No trecho há relatos de uma partida de tênis realizada por mulheres em que destaca a delicadeza dos movimentos realizados com suas raquetes, cabelos ao vento e, após duas horas de partida, descreve a aparência fadigada das moças e chama a atenção para a vitória ou defesa brilhante, além de descrever o ambiente cercado de natureza durante a prática.

Deixa também um “até breve” destacando a vestimenta das moças para realizar a prática do tênis. Além do “*Lawn tênis*” outros esportes já demonstravam indícios da participação feminina, como consta na seção esportiva do *Correio Sportivo*, publicado em 13 de junho de 1910, relatando um novo esporte que vem ganhando espaço na sociedade amazonense “Na praça São Sebastião é grande o número de *patiners* que ali se vão divertir diariamente. Por toda a parte o assumpto do dia é a patinação”.

Faz referência a um novo esporte que está surgindo na sociedade amazonense sugerido por uma moça de nome Fantilda Coelho, relatando a presença de patinadoras diariamente na praça São Sebastião, que era um local de sociabilidade entre jovens da elite manauara. O termo “patiners” refere-se à jovens praticantes da patinação, além disso, destaca também a realização de um treino de patinação que ocorrerá no Clube de Tênis.

Em 1928, a participação nas olimpíadas foi impedida às atletas brasileiras pois, não havia verbas para bancar os custos de viagem. Sendo assim, somente em 1932 que a nadadora Maria Lenk aos 17 anos de idade, garantiu sua participação como a primeira mulher brasileira nas olimpíadas de Los Angeles, se tornando um grande marco. A partir de então, as mulheres passariam a ser vistas como praticantes de esportes, não somente expectadoras, consolidando sua presença na prática esportiva nas mais diversas modalidades.

Considerações Finais

Em suma, a partir da análise das representações de gênero veiculadas por meio de jornais para as mulheres que começaram a praticar esportes em Manaus na virada do século XIX para o XX, foi possível verificar o processo de inserção das mulheres nos clubes esportivos na cidade de Manaus, além de analisar as relações de gênero entre homens e mulheres que praticavam esportes no espaço público. Nesse sentido, podemos ver o *movimento de saída* das mulheres do espaço privado em direção à conquista do espaço público por meio da prática esportiva.

Portanto, através dos resultados obtidos, afirmo que apesar dos obstáculos que frequentemente surgem no cotidiano feminino, as mulheres vêm cada vez mais ocupando seus espaços na sociedade por meio de muita resistência e luta jamais esquecendo que a conquista de nossos direitos é uma tarefa contínua, concluo com a seguinte frase: Basta uma crise política, econômica e religiosa para que os direitos das mulheres sejam questionados.” (BEAUVOIR, 1970).

FONTES

- A Federação AM**, Manaus, 1898. n0260, pag 1. Disponível em: <
<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/223573/525> > Acesso em 7 de novembro de 2022.
- Correio Sportivo AM**, Manaus, 1910. n0004, pag1-2. Disponível em: <
<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/851620/13> > Acesso em 2 de dezembro de 2022.
- Correio Sportivo AM**, Manaus, 1910. n006, pag3. Disponível em: <
<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/851620/23> > Acesso em 2 de dezembro de 2022.
- Correio Sportivo AM**, Manaus, 1916. n0001, pag3. Disponível em:
<<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/851353/3>> Acesso em 5 de dezembro de 2022.
- Diário de Manaós**, Manaus, 1892. n072, p.1. Disponível em: <
<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/716642/2114> > Acesso em 16 de fevereiro de 2023.
- Jornal do Commercio AM**, Manaus, 1909. n1990(1) pag 1. Disponível em: <
http://memoria.bn.gov.br/DocReader/170054_01/7922 > Acesso em 17 de fevereiro de 2023.

REFERÊNCIAS

- BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: fatos e mitos**. 4ª Ed. São Paulo. Editora Difusão Europeia do Livro. 1970.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Trad. Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editorial, 1988. 244 p. (Col. "Memória e Sociedade", coord. p/Francisco Bethencourt e Diogo Ramada Curto. v. 1).
- DIAS, Cléber. Esporte e cidade: balanços e perspectivas. *Revista Tempo*, v. 17 n. 34, p. 33-44, Jan./ Jun. 2013.
- _____. O esporte e a cidade na historiografia brasileira: uma revisão crítica. *Revista Tempo*, vol. 19 n. 34, Jan. – Jun. 2013: 33-44.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. **Mulher e Esporte no Brasil: Entre Incentivos e Interdições Elas Fazem História. Pensar a Prática**, v. 5, n. 1, p. 85-100, 2005.
- NORMANDO, Tarcísio Serpa. Nas praças, nas ruas e nos rios: a Amazônia esportiva em sua belle époque. *Revista Digital - Buenos Aires* - Año 12 – n.112 – Sept. 2007.
- PERROT, Michelle. As mulheres ou os silêncios da História. Santa Catarina: Ed. EDUSC, 2005
- _____. **Escrever uma história das mulheres: relato de uma experiência**. Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 4, p. 9–28, 2008.
- SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.
- SOIHET, Rachel. A História das mulheres. **Cultura e poder das mulheres: ensaio de historiografia**. *Revista Gênero*, Rio de Janeiro, v.2, n.1, 2001
- SOIHET, Rachel. História das mulheres. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997.

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. **A emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero**. Revista Brasileira de História, São Paulo, v.27, n.54, p. 281-300, 2007.

SOUZA, Eliza Salgado de. Panorama do esporte em Manaus, 1897-1911. **Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional**, Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.

_____. Sport Clube Amazonense: o divertimento em Manaus, 1897-1902. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. Belo Horizonte, v. 4, n. 3, p. 5-23, set./dez. 2017.

ANEXOS

Fontes primárias

Gremio Familiar Amazonense

E impossível esboçar o immensural contentamento e a infinita saudade que nos deixou n'alma a encantadora festa promovida pelas nossas graciosas patrícias do Gremio Familiar Amazonense. Foi excelente a festa que ante-hontem offereceu aos seus convidados no Bosque Municipal. Os carros eléctricos, postados na praça da republica, ao partir, apresentavam encantador aspecto-magnifico e attrahente! Aquelle bando gárrulo de moças, a'uma exuberância de formosura, trajada de pitorescas *tolletes* cor de neve, chapéos *à boer*, cingidos com laços de fita ouro sobre-azul, com o distinctivo do club, deslumbrava a alma humana, por mais insensível e refrataria que ella porventura fôsse. O trajecto em bonde pelas principais linhas, decorreu na maior alegria, pontilhado, de vez em quando, no meio de communicativa e distante palestra, e todo elle acompanhado de harmoniosa banda musical. Entre as innumeras famílias notava-se num carro especial a família do Estado, desembargador raposo da câmara e família, coronel Agnelio Bittencourt, superintendente municipal e o secretario do Estado, coronel Publico Bittencourt. Em flores e no Bosque diversas fotografias foram tiradas por amadores, havendo lunch, sports e delicadas bebidas, danças, etc – uma deliciosa ventura de digna nota.

(Jornal do Commercio AM, ano 1909\Edição 01990(1) pag 1, Manáos, quinta-feira 14 de outubro de 1909)

ANEXO 2

A Cyclista

(Amor e amor próprio)

Era muito conhecida e popular, e a todos ella encantava pela graça, elegância, garbo e apurado gosto das luas esmeradas *toilletes*, com que costumava conduzir-se, manobrando com incedível pericia a sua luzida e velocíssima bicycleta.

Fantina era seu nome, de quase todos d'ali sabido.

Uma verdadeira corrente de symphatias e admirações tinha conseguido provocar, tanto assim que, d'entre todas as cyclistas que por alli passavam, esbeltas, magras, trigueiras, de *culotte* á francesa ou saias curtas á moda inglesa, era Fantina “dentre todas a que levava a palma”. Vestia á moda das filhas do “Thames”, ás quaes semelhava pelo loiro dos cabellos bastos e pelo azul merencório do seu olhar todo de paz. A parte o tom contemporaneo de seus

vestidos, Fantina despertava reminiscências das allegorias fébricas da *mythica Hellade*! Um nume d'aquellas éras longínquas, atirado incógnito no meio deste rumoroso bolicho de fim de século; uma diva vestida á moderna, satisfazendo as exigências, em rigor, dos últimos figurinos: *reston creme*, enorme camélia á botoeira, gravata vermelha, saio azul marinho, curto, á altura das botinas de coiro da Russia, cujos botões, em filas cerradas, resistiam á pressão diabólica dos bons pedaços de bonitas pernas calçadas em finíssimas e transparentes meias pretas.

Assim, Fantina passava sempre, á tardinha, guiando com mestria a sua luzida machina, e a multidão, desocupadamente tacionada a beira dos caminhos, a acompanhava com olhares de *sympathia* e admiração, até desaparecer, na sua marcha célere, através as longas avenidas.

Ia até o Jardim, em procura do companheiro de sempre, que era seu primo, sobre quem já se murmurava alguma cousa, com muita reserva....

Este, envolto no seu bello uniforme preto, de *casquette* derreada á nuca aguardava a cyclista, com visível inquietude, zigzagueando impacientemente, sem rumo, no seu "*Clement de piste*", até avista-la e tel-a á falla.

"Elles amavam-se", corria á bocca pequena o imdiscreto *boato*. Ninguém conhecia, porem, ao certo, a etiologia daquelle mal; si o delirio que á sua natureza essencialmente sportiva provocava a pericia com que o primo sabia manejar o manipulador do cyclo; ou si os seus bellos e fartos bigodes marciaes, unctados sempre de perfumosa *hongroise*, e que elle incessantemente confiava.

De facto amavam-se, e eis porque todas as tardes, ia ella passeiar no *Jardim*, por entre as alamedas, onde havia deliciosos encantos no ar perfumado daquelles caminhos orlados de flores de todas fragrâncias, de todos os matizes, tendo por tecto as verdes copas entrelaçadas de umbrosos arvoredos seculares, e por leito – o pavimento apropriado á velocipedia,- o macadam, bem batido, com camadas de cimento. Eram estes os "caminhos reservados aos cyclistas".

Ahi, é que ambos corriam, ás vezes á porfia, ás vezes, um do lado do outro, a discretear phrases de amor, que o vento cautelosamente levava comsigo para confiar ao silencio do bosque perscrutador.

Assim era sempre feito o passeio, sem ultrapassar uma linha os limites do que se considera commedido.

Um bello dia, porem, as cousas tomaram outro rumo, dia fatal, de consequências lamentáveis: o primo – que tem o peito coberto de medalhas e fitas, e que é consagrado campeão

com muitas nações – propoz, pediu, rogou, e afinal, após tenacíssima relutância por parte da prima, conseguiu que aceitasse d’elle solemne desafio para um *match*!

O amor próprio de mulher-cyclista cegou-a, e esquecendo a sua inferioridade e fraqueza, diante um respeitabilíssimo campeão, levantou a luva, aceitando o *match* que deveria ser de ... resistência.

E começaram a correr... correram muito!

Corriam já demais, quando a cyclista foi surpreendida por um gravíssimo sinistro, verdadeiro desastre, irreparável n’aquellas alturas: -furara-se o pneumático!...

E ella ficou por terra, desoladoramente, vencida afinal...

E o primo? Este, sempre vencedor, ganhando distancia, quasi uma centena de kilometros por dia, á estas horas por onde andará, elle, que é campeão respeitabilíssimo, consagrado por tantas nações?!... Armando de Villar (*A Federação AM, ano 1898\Edição 0260, pag 1, Manáos, 22 de Novembro de 1898*)

ANEXO 3

A’s nossas “Sportswomen”

Na Riviera, na “Côte d’ Azur”, na fragancia “exquise” das accacias em flôr, sob um céu azul, sem rival, o moderno eden dos felizes d’esta vida, dos banqueiros, dos ricos industriaes, dos milionários americanos, dos príncipes russos, de fabulosas riquezas e luxo oriental, e também dos cavalheiros de indústria, das “demi-vierges”, das “demi-mondaines”, e das actrizes de cotação, haverá, em breve, o “rendez-vous” das elegantes “misses” de carnação de leite e de fulvos cabellos, das “Gretchen” do Rheno, de olhar languido e sequioso de amor, das parisienses “raffinées” profissionaes do “flirt”, das norte-americanas, para disputarem entre os applausos dos seus admiradores, nesse “caravansérail”, os **campeonatos “ i gle”**(essa palavra está apagada e não **consegui descobrir o que era**) e “double” de Lawn-Tennis, o jogo que, actualmente, goza de uma merecida fama entre as senhoras. Que lindo, impressionante quadro, digno de Wateau, é um “court” onde jovens de movimentos gracis e donairosos, de “trotteuses” alvas, cabellos ao vento, com vigorosos “strokes” das suas “raquetes”, combatem vigorosamente, não perdendo, comtudo, o que nós, os homens, “raffinons”, a graça da mulher, esse mysterioso dom que possuem, que nos torna felizes ou desgraçados. Desculpem-me, queridas patrícias e gentis leitoras, a longa e monótona tirada, com que fatiguei os vossos lindos olhos; quero, porem, que me expliqueis a

razão porque lançasteis á margem esse sport, incontestavelmente mais digno de vós do que a dança, pois que esta não tem os mesmos resultados práticos do tennis. Depois de uma hora ou duas de jogo, sentir-vos-heis um pouco fatigadas, naturalmente, não como depois da “sofrée”, pois que acordais pallidas aborrecidas, neurasthenicas um pouco, enfim, uma roza a murchar em um vaso, triste, chovendo pétalas no mármore do “toilette”. Não fallo das intrigas, invejas, criticas dos vestidos que envergaes, infidelidades das amigas e do “pequeno”, o que dá á festa um travo de fel. No “court”, porem, desenvolvereis as vossas energias e músculos, passareis a gradáveis momentos, tereis também o prazer da victoria ou da defesa brilhante, o ar livre, saudável a contemplação do céo, das arvores, o canto dos passarinhos, tudo o que falta no ambiente de uma sala de baile, de athmosphera viciada, quente das luzes e accumulção de convidados etc. Espero, pois ver-vos em breve, nos electricos, risonhas nos vossos vestidos brancos, a caminho da Cachoeirinha, para o “court” do “Tennis Club” que, outrora, teve veleidades de difundir entre nós o Lawn-Tennis e que hoje jaz no marasmp, sem razão palusivel, talvez desorganizado pela indiferença dos fundadores ou dos sócios. Tenham, pois, um rasgo de energia, soergam o Club, deem uma festa campestre em que se dispute um “match” e verão que todas e todos tomarão gosto pelo Tennis. Avante, pois e “bonne chance”. Gavarni. (*Correio Sportivo AM, ano 1910\Edição 0004, pag1-2, Manáos, 13 de Maio de 1910*)

ANEXO 4

Patinação

O *skate* em Manaus está tomando um inereamento assustador.

Na praça São Sebastião é grande o numero de *patiners* que ali se vão divertir diariamente. Por toda a parte o assumpto do dia é a patinação. Hoje as 5 horas da manhã, haverá no *court* do “Tennis Club” animado traino deste sport.

Por iniciativa da distincta e graciosa senhorita Fantilda Coelho, foi fundado Domingo ultimo nesta capital, uma sociedade sportiva cujo programma, é desenvolver o gosto pelo patim no nosso adeantado meio de desportos.

Nas nossas humildes columnas, terá a gentil senhorita, e os entusiastas adeptos deste interessante exercíco, o patrocínio franco e cooperativo em prol do seu levantamento. Deo (*Correio Sportivo AM, ano 1910\Edição 0006, pag3, Manáos, 12 de Junho de 1910*)

ANEXO 6

Lawn Tennis

O Lawn-tennis adquiriu bastante rapidamente uma grande voga, devido a poderem praticalo ambos os sexos, como diversão ou como exercício physico. Além disto este jogo, pode ser exercido em qualquer idade sem que, com certo numero de annos, um jogador pareça ridículo.

O Lawn-tennis foi imaginado em 1873 por um official inglez, residente nas Indias, intuito de distrahir algumas senhoras, as quaes lhe tinham pedido procurasse um passatempo que ass distrahisse da monotonia em que viviam. Esse official por meio da rede, utilizada em outros jogos, combinou algumas regras. Estavam achados os princípios do tennis.

Em 1874, o major Wingfield introduziu este jogo na Inglaterra, onde, em 1877, elle foi modificado pelos irmãos Renshau; esta medida tornou-se necessária em consequência do aperfeiçoamento dos jogadores, o que exigia a criação de difficuldades.

Somente em 1885 alguns francezes que tinham sido educados na Inglaterra, o jogaram em França fundando a Sociedade de Sport da Ilha de Rothschild.

O Lawn tennis exige grandes qualidades elegantes de ligeireza, flexibilidade, destreza dos braços e das pernas, sem que seja imprescindível a mesma manifestação de força e de resistência que em outros jogos do mesmo gênero.

Praticado ao ar livre melhora os órgãos respiratórios, e, pelos diversos movimentos que necessita, faz trabalhar a efficazmente os músculos abdominaes e dorsaes, sem ser athletico, é um sport hygienico e recomendável.

(continua) (*Correio Sportivo AM, ano 1916\Edição 0001, pag3, Manáos, 19 de Março de 1916*)

ANEXO 7

O Velocipede

O dr. Tissié, de Bordeaux, apresentou á Sociedade de Biologia uma nova nota curiosa sobre a acção do velocípede sobre as principais funcções do nosso organismo. Transcrevemos um ligeiro resumo d'ella, que póde interessar aos amadores d'este gênero de *sport*, hoje tão vulgarizado na Europa. Pelo que respeita á respiração, o velocípede é um excelente exercício, com a condição de ser moderado; em terreno plano, a velocidade não deve exceder 18 a 20 kilometros por hora para indivíduos adextrados, e 12 a 15 para os que começam.

Os meninos não devem encetar este exercício antes de 12 ou 18 aunos de idade, e até os 16 não devem passar de 15 kilometros por hora.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

O exercício do velocípede activando a hematose, desenvolve a capacidade vital. Não convem aos cardíacos que passaram o período de compensação; enquanto esta se faz o exercício não prejudica, contanto que não vá até o cansaço:

O fabrico das novas machinas permite á mulher este gênero de *sport* sem receio de accidente, mas não convem que ella faça marchas superiores a 12 ou 15 kilometros por hora.

Com o uso do velocípede, activa-se a digestão, combatese a gotta, o arthristismo, o rheumatismo, a obesidade, etc. Este exercício moderado é finalmente um sedativo de systema nervoso, particularmente para os indivíduos que se entregam a um trabalho cerebral exagerado.

Aproveite estes conselhos quem quizer ou puder. Partem de um esculápio perfeito conhecedor do bicyclo. (*Diário de Manaós, ano 1892*|*Edição 072, Manaós, 31 de Dezembro de 1892*)

Recebido em: 25/11/2024

Aprovado em: 29/11/2024